

A PALAVRA DE DEUS

Discernimento cotidiano da vontade de Deus (DC 1/b)

A vida consagrada nasce da escuta da Palavra de Deus: Viver no seguimento de Cristo casto, pobre e obediente, é "uma exegese viva da Palavra de Deus". As nossas comunidades são, de fato, chamadas a ser "verdadeiras escolas de vida espiritual", em que se lê as Escrituras segundo o Espírito Santo na Igreja (cf. *Verbum Domini* n. 83). É, portanto, necessário que a escuta da Palavra seja, para cada uma de nós, um encontro vital com o Mestre que nos ensina a olhar a realidade e os acontecimentos com o olhar de Deus, ensina-nos a sermos "contemplativas" no cotidiano, unindo ação e contemplação na vida ordinária. (DC 1/b).

A eficácia da Palavra de Deus para o crescimento do Reino e da vida espiritual do cristão é uma ideia presente em toda a Bíblia. Basta lembrar a comparação da neve e chuva, que não retornam a Deus até que tenham regado e fertilizado a terra (Isaías 55,10-11). A Palavra realiza o que comunica e dá a todos a alegria do encontro. Redescobrir esta dimensão é determinante para caminhar seguro para a santidade.

Pode ser de grande ajuda para a nossa reflexão as palavras do *Instrumentum Laboris*, em preparação para o Sínodo dos Bispos: "A Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja". Ouçamos:

A Palavra de Deus transforma a vida de quem se aproxima com fé. A Palavra nunca se esgota, a cada dia é nova. Mas para que isso aconteça, precisamos de uma fé que escuta. A Escritura atesta que escutar é o que faz de Israel o povo de Deus: "*Se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, vós sereis minha propriedade dentre todos os povos*" (Ex 19, 5; cf. Jr 11,4). A escuta cria uma filiação, um vínculo e faz entrar na aliança. No Novo Testamento a escuta é direta a pessoa de Jesus, o Filho de Deus: "*Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo. Ouvi-O*" (Mt 17, 5). O crente é aquele que ouve. Quem escuta está atento à presença de quem fala e quer se envolver com ele; quem ouve se dispõe com fé ao que fala. Assim, os Evangelhos chamam ao discernimento sobre o que é escutado (cf. Mc 4, 24) e como é escutado (cf. Lc 8, 18): na verdade, nós somos o que escutamos (n. 24).

Na história da salvação emergem grandes figuras de ouvintes da Palavra de Deus: Abraão, Moisés, os profetas, os apóstolos, os santos. Assume um papel central a figura da Virgem Maria, que viveu em modo incomparável, o encontro com a Palavra de Deus, que é o mesmo Jesus. Por isso é constituída modelo providencial de cada escuta e anúncio. Já educada à familiaridade com a Palavra de Deus na experiência intensa das Escrituras, do povo a qual pertence, Maria de Nazaré, a partir do evento da Anunciação até a Cruz, mesmo até ao Pentecostes, acolhe na fé, medita, interioriza e vive intensamente a Palavra (cf. Lc 1, 38; 2,19.51; Atos 17, 11). Em virtude de seu sim à Palavra de Deus, ela é capaz de olhar à sua volta e vive as necessidades da vida diária, sabendo que o que recebe como um dom do Filho é um dom para todos: no serviço à Isabel, em Caná e debaixo da cruz (cf. Lc 1, 39; Jo 2, 1-12; 19, 25-27). Portanto, ela se adapta ao que Jesus disse em sua presença: "*Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática*" (Lc 8, 21). Em particular, está considerado o seu modo de escutar a Palavra. O texto do Evangelho: "*Maria, guardava todas estas coisas, meditando-as no seu coração*" (Lc 2, 19) significa que ela ouvia e conhecia as Escrituras, meditando-as no seu coração numa espécie de processo interior de amadurecimento, onde mente não é separada do coração. Maria procurou o sentido espiritual das Escrituras e encontrou, associando as palavras, a vida de Jesus e os momentos de descoberta, em sua história pessoal. Maria é o nosso modelo tanto para acolher a fé, a Palavra, quanto para estudá-la. Não é suficiente para ela acolhe-la, pára e medita sobre a essência. Não só a possui, mas ao

mesmo tempo valoriza. Dá o seu consentimento, mas também desenvolve. Assim, Maria torna-se um símbolo para nós, para a fé dos simples e para os Doutores da Igreja que buscam considerar e definir como professor o Evangelho (n. 25).

Neste caminho da Palavra de Deus, no povo cristão, um papel específico tem *as pessoas de vida consagrada*. Esse, como enfatizado pelo Concílio Vaticano II, "tenham cotidianamente entre as mãos as Sagradas Escrituras, para que, através da leitura e meditação dos Livros Sacros aprendam "a preeminente ciência de Cristo Jesus "(Fl 3, 8)" (PC 6). Para as pessoas consagradas o texto bíblico deve tornar-se um assunto de ruminação diária e confronto para um discernimento pessoal e comunitário em vista da evangelização. Quando uma pessoa começa a ler a Sagrada Escritura - afirmava Santo Ambrósio, - Deus caminha com ele no paraíso terrestre. A leitura orante da Palavra, feita junto aos jovens, é o caminho para um renovado crescimento vocacional e para um fecundo retorno ao Evangelho e ao espírito dos fundadores, tão desejado pelo Concílio Vaticano II. Em particular, as pessoas consagradas valorizam o confronto comunitário com a Palavra de Deus, que vai trazer comunhão fraterna, alegre partilha das experiências de Deus em suas vidas e facilitará a elas o seu crescimento na vida espiritual (n. 52).

Colocar a Palavra de Deus no centro da nossa vida requer uma frequência assídua, constante, paciente, humilde, dócil à mesma Palavra. Todos os dias, todos os momentos. É como fazer crescer uma flor no terreno; se queremos que floresça em breve é inútil ir lá buscá-la: arrancamos e seca. Em vez disso, deve-se capinar, adubar, irrigar, então crescerá!

Assim é com o nosso coração: devemos trabalhar constantemente a terra do coração, onde foi semeada a Palavra. O fruto vem na constância e na paciência. Isso significa partir da escuta ("Ouve, ó Israel..."): a Palavra de Deus é o fundamento da nossa vida, mas nós a descobrimos frequentemente com a paciência e perseverança.

Orígenes reunia a comunidade dos primeiros cristãos todos os dias para ouvi-los ler e explicar a Palavra de Deus. Ele dizia: "*Os cristãos todos os dias comem o pão da vida*"; "todos os dias": é a "paciência assídua" que deve ser dócil e não forçada. E quanto mais se fizer isso, mais a Palavra, quando ressoa não segue as nossas ideias ou o que vem de nossa cabeça, mas toca aqueles pontos decisivos que, apenas surgem, e já nos diz algo muito importante para os nossos corações.

Pai Casaril recomenda a leitura da Regra de Vida e da Palavra de Deus, citando São Jerônimo: "*consultá-la dia e noite*" (LC/80) e recorda como após o Concílio a oração é enriquecida pela Sagrada Escritura: "*Reza-se com fórmulas tiradas da Escritura, da Liturgia, portanto, mais justa, mais agradável a Deus, e, portanto, mais eficaz*" (LC/42).

Madre Ellena na carta n. 60 escreve: Estou aqui com a passagem da Carta de São Paulo aos Colossenses (3,12 ss): "Revesti-vos da caridade que é o vínculo da perfeição ... Sejam gratos: a Palavra de Cristo, com todos os seus tesouros, habita em vós ..." É um verdadeiro programa de renovação espiritual e comunitária que, baseado na caridade, à luz e ao calor da Palavra de Deus, rica de tesouros, nos ajuda a superar todos os obstáculos humanos para fazer de nós, autênticas semeadoras de alegria e amar. Para melhor executar esse programa deveremos colocar em primeiro lugar de nosso dia a oração que encontra sua plenitude na celebração Eucarística e na recitação das Horas. É sobre esses dois momentos espirituais que devemos concentrar nossa atenção, a fim de garantir que o nosso dia seja impregnado por Deus.

Textos para a oração

- ✓ Mt 7,24-27, Lc 8,4-21; 2,1-12
- ✓ Lettere di p. Casaril LC/42; LC/80; LC/98
- ✓ Cartas di Madre Ellena: n. 60